

# Luteranismos do Brasil: reflexões ministeriais sobre sucessão pastoral

Lutheranisms of Brazil: ministerial reflections on pastoral succession

*Eduardo Sales de Lima<sup>1</sup>*

**Resumo:** A comemoração dos 200 anos de presença luterana no Brasil ressalta a diversidade luterana em várias partes do território brasileiro, produzindo diferentes fenômenos quanto a sua história e desenvolvimento. Esse trabalho se propõe a investigar a relação comunitária-pastoral, atentando para os processos de sucessão. Essa análise se deve às dificuldades que envolvem esse processo. Para isso será realizado um estudo a partir da experiência da IECLB Santíssima Trindade, de Maringá/PR. Será um estudo exploratório e bibliográfico, considerando a experiência participativa do pesquisador (etnografia); a seleção de materiais seguirá a proposta dedutivo-hipotética. Para esse objetivo, primeiro, faremos um levantamento documental sobre a história da IECLB no Noroeste do Paraná, destacando a movimentação pastoral na comunidade de Maringá/PR; em seguida, explorar-se-á a problemática da sucessão pastoral observando primeiro as demandas intersubjetivas, e depois, os elementos organizacionais. Por fim,

---

Recebido em 01 de junho de 2024

Aceito em 22 de janeiro de 2025

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Teologia (EST), Doutorando em Ciências da Religião (FUV), Especialista em Ciência da Religião (FAJE), em Ontologia e Epistemologia (FACUMINAS). Graduado em Teologia, Filosofia, Sociologia e Ciências da Religião. Líder do grupo de Pesquisa LUTER (FTSA), Líder do Grupo de Estudos Multidisciplinares em Religião e Religiosidades (Unicesumar). Professor na UniCV e Unicesumar. pf.eduardo.sales@hotmail.com

\*\*\* Registro a gratidão ao colega Johann Hetzel Pereira que gentilmente se prontificou a auxiliar com a correção e revisão final para a elaboração deste artigo.

espera-se que a reflexão elucidie a problemática e auxilie as comunidades nestes processos.

**Palavras-Chave:** Sinodalidade, Sucessão, Maturidade, Poder informal

**Abstract:** Celebrating 200 years of Lutheran presence in Brazil highlights Lutheran diversity across the Brazilian territory, producing varied historical and developmental phenomena. This work investigates the community-pastoral relationship, focusing on succession processes due to the inherent difficulties involved. A study based on the experience of IECLB Santíssima Trindade in Maringá/PR will be conducted, combining exploratory and bibliographic methods with the researcher's participatory ethnography. Material selection will follow a deductive-hypothetical approach. Documentary research on IECLB's history in Northwestern Paraná will elucidate the pastoral movement in Maringá. The pastoral succession issue will then be explored by observing intersubjective demands and organizational elements. Ultimately, this reflection aims to shed light on the problem and assist communities navigating these processes.

**Keywords:** Synodality, Succession, Maturity, Informal Power

## Introdução

A história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) confunde-se com a história da imigração alemã iniciada no século 19. Essa história é contextualizada por uma época de miséria no Brasil e na Europa<sup>2</sup>. O Luteranismo não foi implantado no Brasil por um programa ou planejamento, mas por necessidade de mão de obra e em consequência das políticas migratórias<sup>3</sup>. O Brasil abriu as portas para imigração alemã, italiana e um pouco depois, a japonesa. Os alemães chegaram a partir de 1824 em Nova Friburgo/RJ e, posteriormente em São Leopoldo/RS. Dreher aponta que “não foram mais de trezentos mil imigrantes de regiões falantes da língua

---

<sup>2</sup> WILLEMS, Emílio. *Assimilação e populações marginais no Brasil: estudo sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes*. São Paulo: Nacional, 1940, p.43.

<sup>3</sup> PRADO JR., Caio. *História econômica do Brasil*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1961. p.193

alemã”<sup>4</sup>, sendo que, cerca de 60% eram luteranos, calvinistas e unidos, esses imigrantes formaram a base da IECLB.

Em 1886 foi criado o Sínodo Riograndense, e a partir de 1905, formou-se um sínodo nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo; em 1911, tem início a Associação de Comunidades Evangélicas de Santa Catarina e Paraná<sup>5</sup>. Nesse contexto inicia o primeiro seminário autóctone da IECLB, em 1911<sup>6</sup>, isso devido à necessidade de líderes locais que se intensificou com o fechamento da imigração alemã durante a primeira e segunda guerras. Esse movimento sinodal atendia às necessidades espirituais dos imigrantes. A partir de 1936, chegaram na cidade de Rolândia e, a partir de 1950<sup>7</sup>, chegam a Maringá/PR. Vale lembrar que a cidade de Maringá tem início sob o planejamento da Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná em 1947, tornando-se município em 1951<sup>8</sup>. Isso evidencia o papel desbravador desta comunidade.

A imigração alemã no Paraná pode ser identificada por famílias que vieram desde 1829. Os primeiros imigrantes alemães se estabeleceram principalmente em áreas rurais nas regiões de Rio Negro<sup>9</sup>, e posteriormente se formaram outras colônias com a de Cambé e Rolândia.

Em 1933, o ministro Erich Koch-Weser solicitou ao Conselho Maior da Igreja Evangélica da Alemanha que enviasse um pastor para a cidade de Rolândia, pois o contingente de famílias de imigrantes europeus no Norte do Paraná havia crescido consideravelmente<sup>10</sup>. Esse desenvolvimento remonta à década de 1920, sob a direção da

---

4 DREHER, Martin, Uma igreja de diáspora. In: DREHER, Martin N.; WITT, Osmar; WACHHOLZ, Wilhelm. *Presença Luterana no Brasil: história e testemunho*. São Leopoldo: Ed. Sinodal, 2024. p.10

5 DREHER, 2024, p.26-27.

6 DREHER, 2024, p.27

7 *O Diário*. Jubileu de Ouro da Igreja Luterana de Maringá, 096DR/PR. Maringá, 2000. p.8

8 CORDOVIL, Fabiola Castelo de Souza. A construção da cidade de Maringá – 1947 a 1982. *Revista Espaço Acadêmico*. Num.121, Ano XI, Junho/2011. p.17-27.

9 MENDONÇA, Joseli Maria Nunes. Revisitando a história da imigração e da colonização no Paraná provincial. *Antíteses*, v.8, n.16, p.204-226, jul./dez. 2015. p.208.

10 PORTAL IECLB. Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Rolândia, breve histórico. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/memorias/rolandia/breve-historico-da-comunidade-evangelica-de-confissao-luterana-em-rolandia-pr>) acesso em: 22/04/24

Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), uma subsidiária inglesa que adquiriu terras para iniciar um grande projeto de colonização. A partir de 1930 começaram a chegar as primeiras levas de colonos, sendo que um dos primeiros núcleos era de alemães, com o intuito de trabalhar na agricultura<sup>11</sup>.

A partir da comunidade de Rolândia, tem início a IECLB de Maringá com o pastor Zischler, que residia em Rolândia. Somente em 1952, o pastor Wilhem Volkamer foi instalado em Maringá, onde, ao chegar, não encontrou casa, templo ou salão comunitário. Os cultos eram realizados nas casas e em um salão cedido pela Igreja Presbiteriana<sup>12</sup>.



---

<sup>11</sup> SPIRANDELLI, Claudinei Carlos. *Luteranos de Londrina (PR) e germanidade: interpretações Sociológicas sobre a composição religiosa brasileira do início Século XXI*. Acesso em 25/04/2024, disponível em: <https://www.uel.br/eventos/semanacsoc/pages/arquivos/mudanca%20claudinei.pdf>

<sup>12</sup> *O Diário*. Jubileu de Ouro da Igreja Luterana de Maringá, 096DR/PR. Maringá, 2000, p.8

Imagem: IECLB em Maringá, à residência da família Wunderlich, 1952<sup>13</sup>.

Destaca-se que o papel desbravador das primeiras comunidades da Cidade de Maringá, à diante apresento duas imagens<sup>14</sup> para compreender o contexto de chegada dos imigrantes:



Imagem: Estrada no distrito de Maringá entre as datas de 1940-50

---

<sup>13</sup> Maringá Histórica: Disponível em <https://www.maringahistorica.com.br/publicacoes/4873/a-colonia-alema-em-maringa-parte-2> acesso em 29/05/2024.

<sup>14</sup> MARINGÁ HISTÓRICA. *Imagens de Maringá nas décadas de 1940 e 1950*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=cukdgmhcAto> Acesso em 29/05/2024. (Imagens destacadas do documentário)



Imagem da Cidade de Maringá ao fundo, 1940-50.

O breve documentário aponta que, em 1950 constavam 1500 casas, algumas poucas ruas “mal abertas”, seis postos de gasolina, as primeiras indústrias, o primeiro cinema, uma igrejinha de madeira, etc.

A partir de 1950, no contexto do Paraná, a IECLB vivenciou, principalmente, as dificuldades relacionadas ao desbravamento e, posteriormente, a resistência cultural. Dificuldades como falta de moradia, estrutura para cultos e principalmente transporte, isso devido à falta de estradas e à economia predominante na área rural. Os relatos pastorais indicam a dificuldade na locomoção, que era feita de ônibus, carroça, cavalo, moto e, com muitas distancias de caminhadas para atender às comunidades<sup>15</sup>.

No quesito cultural, há uma diferença em relação às comunidades como maior representatividades da colonização alemã. Em Maringá, com uma comunidade relativamente pequena de migrantes, na maioria, vindos de Rolândia, percebe-se maior integração cultural com a cidade e a realidade urbana, e um distanciamento maior das tradições alemãs. Desta forma a IECLB em Maringá atua na cidade, ainda que timidamente, como forma de resistência cultural para preservação de tradições germânicas. Isso chama a atenção para a diversidade do fenômeno, pois enquanto em

---

<sup>15</sup> *O Diário*. Jubileu de Ouro da Igreja Luterana de Maringá, 096DR/PR. Maringá, 2000, p.8

algumas comunidades o germanismo representa um problema, em outras, pode tornar-se uma forma de resistência cultural.

Durante sua história, a IECLB de Maringá teve 14 pastores. Hans Schiller no início da igreja, em 1950; Wilhelm Volkamer de 1952-1965; Morad Mondzager 1966-1967; Clifford Bill de 1968-1980; Marlon Fluck, de 1981-1982; Werner Fuchs de 1983-1985; Oswald Doege, de 1985-1988; Marcos Kruse, de 1989-1992; Elemar Mai, de 1993-2004; Raimundo Correa, de 2003-2007; Betina Schlither Cavallin, de 2007-2015; Mauri Tarcísio Perkowsky, de 2015-2019; Rosane Pletsch e Antônio Ottobelli da Luz 2019-atual. Alguns ministérios longos, outros muito curtos, boas e más lembranças. É interessante como a sucessão pastoral marcou esta comunidade. Em conversas informais com os membros e lideranças, percebe-se que alguns pastores são lembrados pelas dificuldades na saída, outros pelas dificuldades ministeriais, assim como também há ministérios que são lembrados pelo impacto positivo que tiveram na vida da comunidade. Logo, a história da comunidade se confunde com a história pastoral, em alguns casos, relatada como um divisor de águas.

Embora a comunidade tenha crescido com a cidade, os relatos apontam para a dependência da atuação pastoral. O cuidado e a participação pastoral foram fundamentais tanto para o desenvolvimento e maior participação da comunidade, quanto para momentos de apatia, em que as dificuldades com o/a ministro/a resultaram na redução de participação dos fiéis na vida comunitária. Esse é um aspecto interessante do fenômeno luterano no Norte do Paraná.

Não se trata de uma igreja com ímpeto missionário, mas de uma comunidade étnico-religiosa. Com isso, ela apresenta um perfil de acolhimento e apoio por identificação com a tradição alemã. É comum receber visitantes apenas pela afinidade com a descendência alemã. Em algumas cidades, como Maringá/PR, a IECLB também funciona informalmente como colônia de tradição alemã. Nela algumas tradições são preservadas e divulgadas: os cumprimentos em língua alemã, práticas relacionadas à cultura alimentar, artesanato, música e dança, e principalmente costumes familiares.

Esse perfil, aliado à teologia luterana, cooperam para que as pessoas sempre retornem à comunidade. É comum receber irmãos que ficaram anos sem congregar; também há grande participação em celebrações memoráveis como o Batismo, Confirmação, Casamento e Atendimento funerário. E devido à cultura familiar, muitas vezes os filhos, que vieram quando pequenos retornam à comunidade quando chegam à idade adulta. Lembrando também que as festas são

tradicionalmente muito valorizadas. São momentos em que a comunidade se reúne maciçamente.

A partir desse breve relato histórico e cultural sobre a formação da IECLB, considerando aspectos contextuais do noroeste do Paraná, entendemos ser relevante pensar sobre a relação dos pastores com a comunidade, principalmente, sobre a questão das sucessões pastorais. Isso porque, sob um olhar etnográfico em respeito aos diálogos informais com a comunidade local, identificamos que, principalmente, durante as sucessões pastorais, a difícil gestão dos conflitos resultou em separações, afastamentos de famílias, perdas de lideranças, desgaste emocional da comunidade. Isso cooperou para o enfraquecimento, a difícil condução dos trabalhos e representa um grande desafio para os sucessores.

A partir dessa intuição inicial, apresento alguns desafios e reflexões fundamentais sobre a atividade pastoral e comunitária, considerando, principalmente, o desenvolvimento ministerial no sistema sinodal.

## **1. Desenvolvimento**

O ministério pastoral é fundamental no contexto da IECLB de Maringá/PR, o que demanda maior cuidado com os processos de sucessão pastoral. Embora a IECLB possa ser pensada como uma unidade, deve-se entender que o contexto local impõe diversas percepções subjetivas únicas. Assim, entendemos que o impacto das sucessões na vida da comunidade depende das relações intersubjetivas que se estabelecem com os/as ministros/as. E, ainda que a prática da IECLB quanto a esses processos seja objetiva e pareça simples, como o encerramento de um contrato, é preciso ter em mente que as diferenças contextuais e históricas na formação de cada comunidade contribuem para que esse momento seja complexo e muitas vezes, ambíguo.

Para entender esta problemática é preciso conhecer o funcionamento desses processos na IECLB. Por meio de pesquisa no site da instituição é possível identificar que o processo de sucessão pastoral ocorre de forma objetiva e transparente por processo de identificação de vacância e de candidatura que são analisadas pela

comunidade e pelo Sínodo<sup>16</sup>. A participação dos Sínodos nesse processo é muito importante devido às questões subjetivas<sup>17</sup> inerentes ao processo que nem sempre são identificadas no primeiro momento. O estudo das qualidades e histórico, tanto dos pretendentes quanto da comunidade é fundamental para preencher possíveis lacunas resultantes do processo inicial. Destaca-se que, no contexto brasileiro, devido ao histórico patriarcal, o aval das lideranças tem um peso relevante e até final nos processos decisórios.

Outro fator relevante para compreender esses processos é a organização das comunidades. A IECLB adota um modelo chamado de sinodal<sup>18</sup>. Segundo Brakemeier<sup>19</sup> esse modelo pretende diferenciar-se do episcopalismo e do congregacionalismo. Isso porque, entende que o primeiro pode centralizar as decisões nas mãos dos episcopos e desvalorizar a comunidade, enquanto o segundo pode desvalorizar o papel do episcopo, deixando a condução da comunidade nas mãos da congregação. Brakemeier demonstra que a motivação para a escolha de outro método é articulada a partir de experiências com os modelos episcopal e congregacional. Dessa forma, afirma que a IECLB

se opõe tanto ao episcopalismo quanto ao congregacionalismo. O primeiro concentra o poder nas mãos dos bispos, marginalizando a comunidade. Todas as decisões importantes são tomadas sem a participação de leigos e leigas. É o modelo da Igreja Católica Romana. Os bispos, encabeçados pelo papa, monopolizam o poder e o exercem sem participação expressiva dos leigos. Também os concílios são compostos apenas por

---

<sup>16</sup> Organograma do Roteiro para Transferências de Ministros/as de acordo com o artigo 54 do Estatuto do Ministério com Ordenação. <https://www.luteranos.com.br/public/download.php?nome=roteiro-para-transferencias-de-ministros-e-ministras&file=201111/692a7614ec1656ea53471e50329b3691.pdf>

<sup>17</sup> As subjetividades. A utilização do termo pretende abarcar questões externas, como história e cultura, mas também questões internas como os Qualia, retratando questões particulares reguadas por processos complexos de interação que compreendem a influência da formação biopsicológica no processo de apreensão das realidades, ou seja, as diferenças de sensação e impressão de cada pessoa.

<sup>18</sup> O termo sínodo pode ser traduzido literalmente como “Caminhar juntos”, do grego *συν* (*sin*) [“juntos”] + *ὁδός* (*hodós*) [“caminho”, “jornada”].

<sup>19</sup> BRAKEMEIER, Gottfried. O ministério na IECLB: sua teologia e práxis. In: MANSK, Erli (Org.) *Manual de ordenação e instalação*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2011, p.16

integrantes do clero. O outro modelo é o congregacional. Ele é em tudo o oposto do anterior. Neste caso, quem exerce o poder na igreja é a comunidade local, ou seja, a congregação. São os leigos que decidem sobre os rumos da igreja, de preferência sem a ingerência dos pastores. É este o modelo predominante nas igrejas batistas. A direção da igreja está na mão do membro leigo que se articula através da assembleia da comunidade, do presbitério e de outros órgãos representativos<sup>20</sup>.

Diante disso, a proposta sinodal pretende colocar a responsabilidade “sobre os dois ombros”<sup>21</sup>. Desta forma, espera-se que ambos, ministros e leigos cooperem para o desenvolvimento da comunidade, sem absolutismo das partes. Isso ocorre a princípio na Assembleia Geral, onde toda a comunidade local, a partir da confirmação/profissão de fé pode participar e ter direito a voto. No caso de órgãos superiores, ela ocorre por representação e delegação, com isso “o sinodalismo quer a participação ativa do membro leigo na liderança da igreja”<sup>22</sup>. Essa proposta comporta diversos desafios, sobretudo para os leigos que além da administração, decidem sobre a convocação e instalação ministerial, sobre o desenvolvimento de projetos missionários e sobre a elaboração de documentos normativos oficiais da IECLB. Por parte dos/as ministros/as também há o desafio de confiar a condução da comunidade em parceria com a congregação. Ressalto aqui o desafio apresentado por Brakemeier de se chegar ao consenso, demandando a necessidade de ser aprender a coordenar responsabilidades e a cooperar no ministério<sup>23</sup>.

Então, como as subjetividades e o sistema sinodal afetam nossa problemática inicial? Como influenciam as relações entre os ministros e a comunidade, e específico, os processos de sucessão pastoral?

Para esse entendimento exploraremos o conceito sinodal de “consenso”. O termo deriva do latim “*consensus*” e possui sentido de concordância, de unidade e harmonia; também pode ter seu sentido atrelado ao termo “*consentio, consentire*”, significando o mesmo

---

<sup>20</sup> BRAKEMEIER, 2011, p.16

<sup>21</sup> BRAKEMEIER, 2011, p.17

<sup>22</sup> BRAKEMEIER, 2011, p.17

<sup>23</sup> BRAKEMEIER, 2011, p.17.

sentimento, a mesma impressão/juízo<sup>24</sup>. O consenso implica numa relação social, onde as opiniões são estudadas até que se atinja um estado em que todos, ou a maioria, concordem com uma determinada opinião. O problema, entretanto, é evidenciado quando consideramos, além das subjetividades, que todas as relações, são relações de poder<sup>25</sup>. Logo, não podemos tratar as opiniões como seres puros, objetivos e totalmente externos a nós<sup>26</sup>. Aceitar ou recusar uma determinada posição ou conceito, pode ser interpretado/confundido com a aceitação ou aversão à própria pessoa. Por isso, o processo de consenso também é um processo de interação entre sentimentos e emoções, onde as diversas subjetividades atuam com sensações e impressões que podem estar além das dimensões racionais. É preciso considerar toda a complexidade que envolve as relações em que participamos, pois há inúmeras conexões emaranhadas em diversos campos de poder.

Considerando a dimensão social, entende-se que o consenso ocorre pela formação de grupos incluindo as disputas pelos campos de poder<sup>27</sup>. Podemos pensar, por exemplo no “tráfico” de influências, nas disputas ideológicas e na criação de rivalidades. Consciente destas dificuldades, Jürgen Habermas, numa proposta emancipatória, argumenta que o consenso só é possível em uma relação intelectual equilibrada<sup>28</sup>. Também discorre sobre o desafio de se garantir que o consenso não seja coercitivo. Para isso, sugere que as condições de negociação sejam oportunizadas em partes iguais. Seu foco não está nas virtudes, mas no controle dos vícios, no fato de que o poder precisa ser disciplinado, pois apenas em uma distribuição igualitária há chances iguais de negociação e influência. Todavia, ainda assim, ele considera como uma “suposição plausível de equidade”<sup>29</sup>.

O consenso é possivelmente um dos principais desafios da proposta sinodal. Isso porque, o sucesso da governança

---

<sup>24</sup> PERSEUS DIGITAL LIBRARY. Ed. Gregory R. Crane. Tufts University. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu>, Acesso em 29/04/2024.

<sup>25</sup> FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. p.88-89.

<sup>26</sup> BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.p.247.

<sup>27</sup> BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Lisboa: Fim de Século, 2003. p. 119.

<sup>28</sup> HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos*. Madrid: Catedra, 2001, pág. 302.

<sup>29</sup> HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre a faticidade e validade*. Tradução de Flávio Beno Siebeneicher. Rio de Janeiro: Tempo, 1997, p.208.

compartilhada depende da maturidade dos envolvidos (comunidade e ministros/as).

Considerando a suposição de Habermas, seria possível desenvolver uma relação pastoral comunitária capaz de se esquivar dos empecilhos indicados no decorrer deste texto? Por exemplo, em sistemas congregacionais, como os/as ministros/as dependem das decisões da congregação, são forçados/as a articular as relações para respaldar seu ministério. O que é válido, porém, implica no risco de “tráfico de influências”, ou seja, de que tenham que formar “panelinhas”, grupos de influência entre as principais famílias da comunidade para garantir, não apenas o seu ministério, mas, em alguns casos, até o próprio andamento da comunidade.

O “*Lobby*”<sup>30</sup> religioso” é uma prática que acontece principalmente em comunidades onde o poder não é centralizado. Ele acontece por meio da valorização de uns em detrimento a outros. Na relação entre Ministros/as e a Comunidade, isso é evidenciado por meio de visitas constantes a alguns membros em detrimento de outros; valorização das opiniões e dos trabalhos de uns em detrimento das maiorias; uma espécie de troca de favores, em que “eu te apoio e você me apoia”. Essa prática não parte apenas do interesse dos Ministros/as, mas também pode ser encontrada entre os membros da comunidade, ainda que inconscientemente, na busca de algum tipo de vantagem social. Na IECLB, as comunidades se desenvolveram a partir de famílias tradicionais que valorizam a história, a tradição e a participação geracional, inclusive, com um sentimento de propriedade em relação à igreja. Essa cultura de centralização familiar também parece seguir a lógica de ascensão dos antigos panteões familiares, favorecendo o “lobismo”, divisões e rivalidades em busca de ascensão e destaque.

Deve-se então perguntar se o modelo sinodal consegue estar isento da influência do chamado “poder informal”<sup>31</sup> presente, não

---

<sup>30</sup>LOBBY: i) trata-se de uma atividade de representação e comunicação de interesses; ii) a atuação desta atividade envolve os agentes públicos, aqueles responsáveis pela tomada de decisão (decision-makers ou policymakers), de forma direta ou indireta; iii) o interesse representado parte dos chamados grupos de pressão. Afirma-se, portanto, que o objetivo da atividade não é somente informar o tomador de decisão, mas persuadi-lo e obter dele algum tipo de decisão favorável aos seus interesses. LACK, Andressa Miquelini. *Lobby, corrupção e tráfico de influência*: Definir conceitos para compreender a relevância de uma Regulamentação. Tese de Mestrado. Escola de Direito de Brasília. Brasília, 2019.

<sup>31</sup> LUHMANN, Niklas. *Poder*. Barcelona: Anthropos; México: Universidade Iberoamericana; Chile: Instituto de sociologia e PUC do Chile, 1995, p.61.

apenas nos modelos episcopal e congregacional, mas em todas as relações sociais. Ele se refere a um tipo de poder que se estabelece de forma não disciplinada (sem controle oficial), porque, oficialmente, o poder informal não existe, todavia em alguns cenários, ele chega a exercer domínio sobre o poder formal. Dutra e Pessoa apresentam o exemplo da

dependência informal que o sistema político-administrativo tem em relação aos setores públicos organizados, que podem boicotar as políticas públicas e comprometer o futuro político de governos, [isso] abre possibilidades variadas de poder para estes setores. A relação de dependência significa que os grupos organizados podem sancionar (punir) o governo, adquirindo posições de poder informal capazes de se opor ao curso do poder formal. A moralização da política representa uma destas oportunidades de sanção no “circuito informal” do poder. As negociações e ameaças de denominações religiosas a atores políticos geralmente envolve o componente da moralização, especialmente a ameaça de vincular determinado político ou partido a posicionamentos capazes de alimentar rejeição moral nos seguimentos religiosos da população<sup>32</sup>.

Em nossa experiência comunitária e nos testemunhos da comunidade, identificamos que o consenso sinodal é mais difícil do que parece. Isso porque o poder é exercido de outras formas além dos clássicos sistemas congregacional e episcopal. E um dos principais instrumentos de poder informal é o boicote<sup>33</sup>, que também pode ocorrer nas comunidades de fé pelo apoio, adesão ou abandono de atividades da comunidade. Esse poder informal também aparece na formação das redes de influências elaboradas para formação de

---

<sup>32</sup> DUTRA, Roberto; PÊSSOA, Karine. Guerras culturais e a relação entre religião e política no Brasil contemporâneo. *Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH*, Ano XIII, n.39, Janeiro/Abril de 2021, p.233-256. p. 246.

<sup>33</sup> BOICOTE. Ato de abstenção voluntária, pelo qual intenta-se a manipulação da opinião pública contra determinada instituição. É uma estrutura de poder informal, e exerce pressão sobre as instituições, sobre os participantes e sobre os espectadores. Para melhor compreensão ler Niklas Luhmann, citado acima.

maiorias com a finalidade de manipular o “consenso”. O problema é que não há nenhum tipo de disciplina para esse tipo de manifestação de poder.

Nesse contexto, o consenso por voto estimula a formação de grupos, as “panelinhas” tanto de membros se aproximando dos/as ministros/as, quanto de ministros/as preocupados/as com a manutenção de seus ministérios. Assim, o ministério pastoral da comunidade<sup>34</sup> corre o risco de estar limitado a esses conflitos e, no “fogo cruzado” em busca de um consenso, pode acabar sendo sacrificado em função das partes.

Esse fenômeno tem impacto direto na vida comunitária, tornando “nublado” o consenso sinodal. Ele cria distâncias entre os membros e o ministério pastoral, isso porque, muitas das decisões são tomadas por representações da igreja que, ao mesmo tempo, também representam ideais particulares e de grupos da comunidade. E se, nestas lideranças, seja na diretoria ou no presbitério, por exemplo, não houver a participação equânime recomendada por Habermas, as decisões podem ser influenciadas pelo poder informal e não atender aos interesses da comunidade. Desta forma, o sistema sinodal pode tornar-se, episcopal ou congregacional, dependendo do grupo que tem maior representação nas decisões comunitárias.

Geralmente, temos harmonia quando um determinado sistema prevalece de forma aceitável sobre os outros. Isso ocorre quando a comunidade acata as orientações “episcopais”, ou quando os pastores acatam as orientações “congregacionais”. O consenso, se considerada a perspectiva de Habermas, é uma situação ideal em que há total equidade de conhecimento e representação, e que, as decisões ocorrem de forma imparcial e conjunta, o que talvez seja uma expectativa quase impossível.

É mais comum que não haja consenso e que as relações e decisões sejam conflituosas, complexas e difíceis. Neste caso, a “democracia do voto” justifica a imposição da maioria sobre a minoria, uma espécie de “consenso forçado/coercitivo” que termina por resolver problemas específicos, mas também cria diversos problemas para a comunidade.

Diante do estudado até o momento compreendemos a complexidade das relações entre comunidade e ministros/as. Para isso consideramos as subjetividades formadas no histórico de cada comunidade e ministro/a, assim como as dificuldades inerentes ao

---

<sup>34</sup> O ministério pastoral da comunidade refere-se à responsabilidade de toda a comunidade, Ministros/as e Membros. A responsabilidade pelo zelo das relações e práticas de fé.

desafio assumido pela IECLB do compromisso sinodal. E diante disso propomos algumas observações e cuidados para o desenvolvimento do ministério na IECLB com atenção para a questão das sucessões pastorais.

## Considerações Finais

Este trabalho partiu da intuição inicial de que era necessários estudar os processos de sucessão pastoral com maior cuidado para compreender como as comunidades estavam sendo afetadas. Assim, identificamos a necessidade de compreender melhor o papel das subjetividades e da forma de governo sinodal.

Estudar as subjetividades é um empreendimento muito amplo, mas ainda assim, deve ser considerado. Logo, deve-se atentar não apenas para a história, mas principalmente para a cultura, tanto dos ministros/as quanto das comunidades de fé para onde são enviados/as. É preciso ter em mente que o fenômeno luterano, em razão das diferentes regiões e condições migratórias, também produziu diferentes luteranismos. Deve-se ter em mente que, ainda assim, os dados sempre serão insuficientes para uma compreensão definitiva, haja vista as restrições colocadas por Habermas sobre a “suposição” de equidade nos processos de comunicação.

E por que o reconhecimento das subjetividades não é suficiente? Por causa das relações intersubjetivas. Ou seja, em cada nova relação, surgem diversas possibilidades e novos horizontes de eventos. Se pensarmos a complexidade das relações a partir da matemática euclidiana<sup>35</sup>, por exemplo, entenderemos que a cada novo ponto, se estabelece uma nova reta, gerando assim, diversas novas possibilidades. Logo, a intersubjetividade precisa ser considerada continuamente, a isso correspondem os processos contínuos de avaliação, que podem ser utilizados no desenvolvimento do ministério pastoral.

Muitas pessoas preferem não lidar com as reclamações e críticas. Todavia, são as críticas e reclamações que, além de auxiliar na compreensão do foco ministerial, efetivam a governança compartilhada, e podem contribuir para o cuidado pastoral, uma vez que muitas pessoas, quando registram suas reclamações, ou, apenas por serem ouvidas, iniciam processos internos de reflexão e

---

<sup>35</sup> "Por um ponto dado, pode-se traçar uma reta em uma direção qualquer." EUCLIDES. *Elementos*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. Livro 1, Proposição 1.

correção<sup>36</sup>. Outro detalhe que precisamos levar em conta, parte da compreensão de que a maturidade e o senso crítico caminham juntos<sup>37</sup>. Logo, o processo de desenvolvimento pastoral das comunidades precisa considerar os processos de desenvolvimento crítico pessoal como naturais e necessários, pois, sem desenvolvimento da opinião crítica estabelece-se a existência bruta<sup>38</sup>.

Em nossa exploração, foi na questão organizacional que a pesquisa mais se desenvolveu. Isso se deve principalmente à relação do conceito sinodal com a ideia de “consenso”. Da perspectiva social, surgem diversos elementos a serem considerados. Dessa forma pode-se entender melhor as dificuldades relacionadas aos processos de sucessão pastoral.

Logo, nestes processos, além da intersubjetividade, desenvolvem-se dinâmicas sociais subordinadas às relações de poder. Seja com a instalação ou com a despedida, formam-se relações que implicam na formação de grupos, no tráfico de influências e na formação de rivalidades. No testemunho da comunidade de Maringá, por exemplo, nestes processos, devido à formação de grupos, não é difícil identificar famílias que deixaram a igreja porque ficaram insatisfeitas, seja com a saída ou com a chegada dos/as novos ministros/as. Assim, devido à sinodalidade, há maior abertura para o diálogo com a comunidade, mas também, maior possibilidade de que surjam relações que representam vícios do sistema, como o lobismo religioso e a influência de estruturas de poder informal.

Concluimos, portanto, que muitas dificuldades enfrentadas no ministério pastoral resultam, da complexidade inerente às relações intersubjetivas, mas, também, dos desafios assumidos com a proposta sinodal. Enquanto as intersubjetividades não podem ser totalmente compreendidas, ou controladas, a proposta sinodal, por outro lado, disponibiliza a possibilidade de atuação objetiva. Entendemos que andar “ombro a ombro” com a comunidade atende tanto às Escrituras quanto aos textos de Lutero. O desafio, entretanto, deve ser inserido no desenvolvimento de maturidade tanto da comunidade quando dos/as ministros/as. Não se trata de maturidade estrutural aprendida

---

<sup>36</sup> PESSOA, S. A palavra e o seu poder de cura: a palavra como fármaco. *Stylus Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n. 34, 2017.119-128.

<sup>37</sup> RAMOS, Guerreiro. *A Redução Sociológica*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996, p.46-47

<sup>38</sup> Conceito elaborado por Guerreiro Ramos que traduz a condição de vida onde a assimilação de valores e conteúdos ocorrem de forma acrítica. Condição de existência em que não há projeto pessoal, apenas reprodução de ideais externos. RAMOS, 1996, p.46-47.

com a vida, mas da necessidade de se desenvolver a maturidade relacional com a comunidade, assim como chamar a atenção para o cuidado com as práticas do poder informal que flutuam por toda a nossa sociedade e corrompem as relações propondo formas de manipulação do poder. As contribuições de Habermas para o consenso também são relevantes, e podem contribuir melhor para a gestão compartilhada, evitando, por exemplo, de centralizar atividades, lideranças e do presbitério entre poucas famílias. Uma maior distribuição na comunidade implicará numa melhor compreensão e representação do todo. O tema da maturidade relacional, inclusive, é muito relevante para toda a sociedade e não encontrará barreiras no seu desenvolvimento. Quanto à participação mais equânime nas atividades da comunidade, isso pode ser mais difícil de implantar, seja pela necessidade de formação continuada de novas lideranças, ou pela dificuldade de lidar com as formas centralizadas de poder informal. Mas ainda assim, é possível que a atuação pastoral, desde que atue constantemente na identificação e orientação de novas lideranças será capaz de auxiliar neste desenvolvimento. Enfim, resta-nos a orientação de Jesus para que persigamos o caminho estreito, pois nem sempre o caminho mais fácil é o melhor.

### Referência

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Lisboa: Fim de Século, 2003.

BRAKEMEIER, Gottfried. O ministério na IECLB: sua teologia e prática. In: MANSK, Erli (Org.) *Manual de ordenação e instalação*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2011.

CORDOVIL, Fabiola Castelo de Souza. A construção da cidade de Maringá – 1947 a 1982. *Revista Espaço Acadêmico*. Num.121, Ano XI, Junho/2011. p.17-27.

DREHER, Martin N.; WITT, Osmar; WACHHOLZ, Wilhelm. *Presença Luterana no Brasil: história e testemunho*. São Leopoldo, RS: Ed. Sinodal, 2024.

DUTRA, Roberto; PÊSSOA, Karine. Guerras culturais e a relação entre religião e política no Brasil contemporâneo. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano XIII, n.39, Janeiro/Abril de 2021, p.233-256.

EUCLIDES. *Elementos*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. Livro 1, Proposição 1.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos*. Madrid: Catedra, 2001.

HABERMAS, Jurgen. *Direito e democracia: entre a faticidade e validade*. Tradução de Flávio Beno Siebeneicher. Rio de Janeiro: Tempo, 1997.

LACK, Andressa Miquelini. *Lobby, corrupção e tráfico de influência: Definir conceitos para compreender a relevância de uma Regulamentação*. Tese de Mestrado. Escola de Direito de Brasília. Brasília, 2019.

LUHMANN, Niklas. *Poder*. Barcelona: Anthropos; México: Universidade Iberoamericana; Chile: Instituto de sociologia e PUC do Chile, 1995.

MARINGÁ HISTÓRICA. Imagens de Maringá nas décadas de 1940 e 1950. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=cukdgmhcAto>  
Acesso em 29/05/2024.

MENDONÇA, Joseli Maria Nunes. Revisitando a história da imigração e da colonização no Paraná provincial. *Antíteses*, v.8, n.16, p.204-226, jul./dez. 2015.

O DIÁRIO. Jubileu de Ouro da Igreja Luterana de Maringá, 096DR/PR. Maringá, 2000.

PERSEUS DIGITAL LIBRARY. Ed. Gregory R. Crane. Tufts University. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu>, Acesso em 29/04/2024.

PESSOA, S. A palavra e o seu poder de cura: a palavra como fármaco. *Stylus Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n. 34, 2017.119-128.

PORTAL IECLB. Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Rolândia, breve histórico. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/memorias/rolandia/breve-historico-da-comunidade-evangelica-de-confissao-luterana-em-rolandia-pr>

PRADO JR., Caio. *História econômica do Brasil*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1961.

RAMOS, Guerreiro. *A Redução Sociológica*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

SPIRANDELLI, Claudinei Carlos. Luteranos de Londrina (PR) e germanidade: interpretações Sociológicas sobre a composição religiosa brasileira do início Século XXI. Acesso em 25/04/2024, disponível em: <https://www.uel.br/eventos/semanacsoc/pages/arquivos/mudanca%20claudinei.pdf>

WILLEMS, Emílio. *Assimilação e populações marginais no Brasil: estudo sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes*. São Paulo: Nacional, 1940.